

Vírus Rugoso do Tomate

(TOBAMOVIRUS - TOBRFV)



DESCRIÇÃO DA DOENÇA

O Vírus Rugoso do Tomate foi identificado em tomates na Jordânia em 2015, com partículas virais extremamente estáveis.

Tomate e pimentão são os hospedeiros naturais confirmados. Vale mencionar que o ToBRFV foi detectado infectando espécies reconhecidas de plantas daninhas, como *Chenopodium Murale* e *Solanum Nigrum*.



CICLO DA DOENÇA

Pode sobreviver fora do hospedeiro em materiais como paletes, transporte, ferramentas, roupas, veículos e em superfícies naturais como na pele, mãos, restos de plantas, insetos polinizadores, assim como na solução do solo e no próprio solo por meses, sem perder a virulência.

A infecção ocorre quando o vírus entra através de feridas na planta.

2



DISPERSÃO

A dispersão por contato é rápida e alta. O trabalho com plantas pode gerar uma rápida dispersão em estufas. A transmissão por semente é baixa.



Surtos na Itália, México, Turquia, China, Reino Unido, Holanda, Grécia, Espanha, Argentina, França e na Polónia.



SÍNTOMAS

SINTOMAS (NO TOMATE)

Nas folhas, podemos observar clorose, mosaico, manchas nas folhas perto do ápice, além de poderem se deformar, enrolar ou estreitar. As folhas podem murchar, amarelar e, posteriormente, provocar um colapso geral da planta.

Nos frutos, podem ser observadas manchas cloróticas (amarelas) e o marmoreado da fruta, que podem parecer similares à infecção por PepMV. Os frutos jovens podem estar deformados e ter uma maturação irregular. Nos frutos verdes, podem ser observadas manchas de coloração escura. Raramente são observados patches rugosos (enrugados) de cor marrom. Também pode haver redução no número de frutos por cacho.



TRATAMENTO

DESINFECÇÕES

Ferramentas de corte e lavagem constante das mãos do pessoal que trabalha com as plantas. No mercado, existem produtos específicos para a desinfecção de ferramentas, caixas e outros utensílios que podem ser melhor adaptados a determinados usos.

As infecções provenientes de solos com graves antecedentes do vírus afetaram um percentual muito baixo de plantas. Isso demonstra a importância das medidas de higiene, que incluiria: **a retirada do máximo de raízes** para reduzir a carga viral e, portanto, a pressão sobre novas plantações.

REDUZIR AS SITUAÇÕES DE ESTRESSE DA CULTURA

mediante um manejo adequado da fertirrigação e elementos que reduzam, na medida do possível, as temperaturas e a radiação extrema.

MANTENHA A PARCELA O MAIS LIMPA POSSÍVEL DE RESTOS VEGETAIS.

ADOTAR MEDIDAS DE BOAS PRÁTICAS EM RELAÇÃO A OUTROS VÍRUS E SEUS VETORES, assim como pragas e estresse da planta que possam aumentar a gravidade dos sintomas e danos.

Seminis University